AVEIRO, 24 DE FEVEREIRO DE 1973 - ANO XIX - N.º 951

Director — David Cristo — Administrador Alfredo da Costa Santos — Proprietários — David Cristo e Francisco Santos — Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 Telef. 23886 AVEIRO

E NÓS FAZEMOS A LÍNGUA

DR. JOSÉ DE MELO

«Pedir para... não é português?» — é o título de um artigo aparecido no *Litoral*, da autoria do Dr. Barata da Rocha. Por coincidência, estava a mexer *n'O Brasileiro Soares*, de Luís de Magalhães, o que fica para outra altura, e por todos os motivos o artigo me interessou.

Os curadores da Língua são necessários mas não devem exagerar. Tais há, na verdade, que se atrevem a corrigir este puríssimo português de Camilo: «Olhem em redor de si, e contemplem o quadro», pretendendo um *ouvi* e um *vós* que lá poderiam estar e que Camilo, aliás, aplica, linhas abaixo, em outro ponto do passo referido. E ei-los, por um lado, a defender o esperanto, — tenho em vista um, — cuja gramática cabe, segundo dizem entusiasmados, *num bilhete postal* (sic), e logo a zurzirem, de palmatória em punho, um «Fizeram as vossas experiências», um «Peguem no vosso caderno», como se fosse possível contrariar todas as construções idiomáticas que se processam na evolução de uma língua, a pretexto de guerrearem solecismos que só existem na cabeça dos que os enxergam e exprobram.

A concordância do «Peguem no vosso caderno» não se estabelece em função da 2.ª pessoa, como erradamente pretendem certos puristas: a expressão é elíptica, há um elemento de ligação, subentendido, com o qual se estabelece a concordância. No mesmo passo de Camilo, em *Cenas Contemporâneas*, também aparece: «Imaginem-se os meus amigos em qualquer aldeia, nas vizinhanças do Marão». Aqui, o elemento vem expresso.

Rodrigues Lapa escreveu um dia, na sua *Estilística da Língua Portuguesa:* «... a concordância é um campo muito vasto, em que certas combinações da inteligência, da imaginação e da vontade andam constantemente em briga com a lógica gramati-

Continua na página 3

ACONTECEU...

AEROGRAMAS, "BÂTON" E PERFUMES!

DR. ARAÚJO E SÁ

«Manda um telegrama para sabermos, ao menos, se estás bem».

Parece-me valer a pena trazer a público e dar o devido realce a esta frase tão simples — mas nem por isso deixando de constituir um grito de alma angustiada de criança — de um aerograma de meu filho. Escreveu-a ele no dia dos meus anos, na véspera da consoada, a 48 horas do último Natal. Uma leitura apressada, um juízo precipitado ou um salto atrevido por cima dos motivos e das razões, levaria um qualquer — mas nunca um familiar meu — a encaixarem-me, impiedosamente, no rol imenso e condenável daqueles cujos sentimentos são influenciados por meras distâncias quilométricas, afinal um «longe dos olhos longe do coração» em que é fértil o tempo que vai correndo. Simplesmente — e no caso presente —, regressado a Angola, há bastantes dias já, dúzias de aerogramas meus (talvez à razão de uns 4 por dia!) andavam perdidos ou retidos por aviões, sacos e estações dos correios, sei lá por onde.

Não ignoro — e desde já o revelo — que na quadra de Natal os aerogramas, cartas, postais, cartões e telegramas são às arrobas; bem sei que nas vésperas da tradicional ceia de consoada as encomendas (figos, nozes, pinhões, bolos-reis, avelãs, ameixas, vinhos, bonecos, brinquedos, artigos de vestuário, sei lá o que mais) são às toneladas.

Que os correios andam derreados e com os ossos partidos com o peso de tantos beijos, abraços, apertos de mão, pancadinhas nas costas, votos de felicidades, desejos de boas festas, guloseimas e bonecada, é um facto, uma realidade! Que o ideal seria que tais sentimentos e atitudes se verificassem em cada momento, de forma a que Natal fossem todos os dias do ano, nem sequer se poderá contestar! Que todo esse mundo (aparentemente sem pecados...) de envelopes, papeis, caixas, caixinhas, caixotes e embrulhos nada mais traduz, tantas vezes, que meras e banais expressões de um tradicionalismo vazio, oco, interesseiro e oportunista, creio todos concordarem!

Agora — e aqui é que está o problema — que tudo isso motive e origine que os familiares dos militares (note-se que em tais dias a guerra costuma

Continua na página 3

Problemas locais de URBANIZAÇÃO

Na última reunião ordinária do Conselho Municipal — realizada, como aqui oportunamente referimos, em 15 do corrente — foi apresentado o Relatório da gerência camarária referente ao ano transacto. Trata-se de um vasto e importante documento, subscrito pelo Ilustre Presidente do Município, Dr. Artur Alves Moreira, que foca, com a objectividade e a clareza que são timbre do seu distinto signatário, os principais aspectos da complexa problemática concelhia. Trazemos hoje a estas colunas um excerto da primeira parte do Relatório, relegando para próximos números a transcrição de outras passagens que reputamos de relevante acuidade.

Numa cidade que aspira em ser ordenada, estèticamente atraente e funcional, as realizações urbanísticas e a criação de factores favoráveis à sua concretização terão de ser encarados, pelos responsáveis, com desvelado espírito de preocupante actuação. Assim continuou a ser em 1972, na sequência dos anos anteriores, pois se deu relevo a toda uma actividade atinente à melhoria urbanística da cidade e zona rural, esta a tomar novos moldes em substituição da sua anterior pouco cuidada feição urbanística.

É certo que é precisamente neste sector actuante que se encontram mais dificuldades: umas dependentes da aprovação de planos pelos departamentos estatais hieràrquicamente superiores, outras, das resistências que, regra geral, se encontram por parte dos munícipes quanto a colaboração, afinal aquela que nunca deveria ser negada!...

Na realidade, os atrasos na aprovação dos projectos elaborados pelos serviços técnicos camarários ou por particulares, chamados supletivamente a colaborarem, nem sempre têm aquela aceitação superior rápida no tempo, quando a têm no seu aspecto puramente técnico. Por outro lado, são frequentes as colisões de interesse entre a comunidade que representamos e os particulares que, mercê de atitudes de egoísta intransigência, pretendem ver a sua posição pessoal acima da colectiva.

Mas, apesar de tudo, conseguiu-se que, durante 1972, fossem aprovados, depois de correcções impostas, dois importantes Planos Parciais

Continua na página 3

Problemas do Sal

Promovida pela Direcção do do Grémio da Lavoura efectuou-se, no passado dia 16, uma reunião de proprietários de marinhas de sal, à qual compareceram algumas dezenas de interessados.

O sr. Dr. Vítor Gomes, Presidente da Direcção do Grémio, começou por fazer um relato circunstanciado da actuação do organismo em que superintende, explicando o modo e razões pelas quais veio a ser deliberado fixar-se o preço do sal produzido na Ria de Aveiro no montante de 5 500$00 por vagão, e os motivos pelos quais, após um primeiro período em que foi vendido sal ao preço de 3 700$00 por vagão, esteve suspenso o seu fornecimento por parte do Grémio.

Expôs, em seguida, as razões pelas quais, no entender do Grémio, não estão a ser feitas requisições de sal pelos armazenistas, que permitam escoar a produção da última safra. Isso se deve, na sua opinião, a uma série de circunstâncias imprevistas e imprevisíveis como seja o facto de certa indústria, grande

Continua na página 3

"Bombeiros Novos" Actividades-72

Foi-nos fornecida, uma vez mais, nota discriminada da actividade referida a um ano — agora, ao ano transacto de 1972 — dos elementos do Corpo Activo da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» (**Bombeiros Novos**, de Aveiro). O apuramento foi feito, também uma vez mais, pelo competente e dinâmico Ajudante do Comando, Manuel Rigueira. Os números são eloquência de humanitarismo — o mesmo estóico humanitarismo de todos os Voluntários, de que é nobilíssimo exemplo essa magnífica união dos «Bombeiros do Distrito de Aveiro». 25 corporações distritais em sincronismo para os momentos de tragédia do Irmão-Homem.

Incêndios, 84; Desastres, 5; Inundações e outros serviços, 28; Condução de doentes e sinistrados, 312; Guardas de prevenção às Casas de Espectáculos Públicos e outras, 305.

Importância dos incêndios e sua classificação:

Grandes, 9; Médios, 15; Pequenos, 29; De pequena importância, 31.

Resultaram de descuido 32 fogos, sendo 28 no concelho de Aveiro e 4 noutros concelhos — dos quais 3 foram provocados por crianças, tendo, num destes, perecido duas, vítimas da sua imprudência —; 46 por causas indeterminadas, sendo 37 no concelho e 9 noutros concelhos, 5 por fusão de fios condutores de electricidade e 1 por explosão.

Aberturas de portas, 8; chamadas não justificadas, 4; por suspeita de fogo 1.

Os 9 maiores incêndios verifica-

Continua na página 3

HEINRICH HEINE — INTERROGAÇÕES

Tradução de ANDRÉ ALA DOS REIS
Desenho de JEREMIAS BANDARRA

À beira-mar, à beira do mar ermo e nocturno
está um jovem,
coração ansioso, cabeça duvidosa,
que às ondas interroga com lábios sombrios:

«Decifrai-me o enigma da vida,
o torturante enigma de sempre,
em que já muitas cabeças meditaram,
cabeças com chapéus egípcios,
cabeças com turbantes e de barretes negros,
cabeças com perucas e milhares de outras,
pobres, suadas cabeças humanas.
Revelai-me o mistério do Homem!!!
De onde vem ele? Para onde vai?
Quem vive lá em cima, em estrelas de ouro?»

Murmuram as vagas seu murmúrio eterno,
sopra o vento, corre a nuvem,
cintilam estrelas, alheias e frias,
e só um louco espera resposta!...

Mendes de Oliveira & Companhia, Limitada

Secretaria Notarial de Aveiro

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 18 de Novembro de 1972, de fls. 75 v.º a 80 do livro próprio A-número 449, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Manuel Faím Pessoa, foi constituida uma sociedade comercial e industrial, por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «MENDES DE OLIVEIRA & COMPANHIA, Limitada» e tem a sua sede no concelho de Aveiro.

§ Único — Por simples decisão da gerência, poderão ser criados outros estabelecimentos ou delegações no território nacional ou no estrangeiro.

Segundo — O seu objecto é o exercício da indústria de cerâmica ou qualquer outra actividade industrial ou comercial não proibida por lei.

Terceiro — A sua duração é por tempo indeterminado com início a partir desta data.

Quarto — O capital social é de cinco milhões de escudos, dividido por sete quotas e pertencentes: uma ao sócio Engenheiro Celso Bernardo de Albuquerque do montante de dois milhões e quinhentos mil escudos; outra ao sócio Mário Reis Pedreiras do montante de quinhentos mil escudos; outra ao sócio Joaquim da Rocha Brites do montante de quinhentos mil escudos; outra ao sócio Rodolfo dos Reis do montante de quinhentos mil escudos; outra ao sócio Artur Manuel Gama de Medeiros Greno do montante de quinhentos mil escudos; outra ao sócio Nuno Vasco da Gama de Medeiros Greno, do montante de quatrocentos e setenta e cinco mil escudos; e outra ao sócio Dr. Nuno Lourenço Mendes de Oliveira, do montante de vinte e cinco mil escudos, achando-se o capital social inteiramente realizado em dinheiro.

Quinto — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, a qual, também, terá preferência na aquisição; quando a sociedade não exerça esse direito deferir-se-á o mesmo aos restantes sócios, na proporção das quotas que ao tempo possuírem se mais do que um estiver interessado na aquisição.

§ Primeiro — Não são havidos como estranhos, para o efeito do corpo deste artigo, os cônjuges dos sócios e seus filhos legítimos.

§ Segundo — Fica dispensada autorização especial da sociedade para a cessão de quota a favor de um associado e para a divisão por herdeiros de sócios.

§ Terceiro — O sócio que pretender ceder, total ou parcialmente, a sua quota, deverá para os efeitos do corpo deste artigo, comunicar o facto à sociedade e aos outros sócios, por meio de carta registada com indicação do valor pretendido, os quais, dentro de trinta dias, o deverão informar pela mesma forma e via, se pretendem ou não usar do direito de preferência, precedendo prévia deliberação social sobre o consentimento. Se, porém, a Sociedade não consentir na cessão, deverá disso informar o pretenso alienante, dentro de quinze dias a contar da sua comunicação.

§ Quarto — Se, nem a Sociedade nem os sócios responderem dentro dos referidos prazos, ou se a cessão for consentida e uma e outros informarem que não pretendem usar do direito de preferência poderá a cessão realizar-se a favor de qualquer estranho, dentro dos noventa dias subsequentes, mas nunca por valor inferior ao indicado para a preferência.

§ Quinto — Se a transacção não se efectuar dentro do período referido no parágrafo anterior, sòmente poderá vir a efectuar-se após novas consultas, nos termos e para os fins anteriormente indicados.

Sexto — A gerência de sociedade incumbe a um conjunto de quatro gerentes, sendo um deles, permanentemente, o Engenheiro Celso Bernardo de Albuquerque. Os restantes três gerentes serão eleitos pela Assembleia Geral por um período, renovável, de três anos. É dispensado, para o exercício das funções de gerência, qualquer caução.

§ Primeiro — Ficam desde já nomeados gerentes até trinta e um de Dezembro de mil novecentos e setenta e cinco, os sócios Mário dos Reis Pedreiras, Artur Manuel Gama de Medeiros Greno, e Nuno Vasco da Gama de Medeiros Greno, além do engenheiro Celso.

§ Segundo — As remunerações dos gerentes serão fixadas pela Assembleia Geral.

§ Terceiro — Aos gerentes compete, entre outras atribuições, a representação da sociedade em juízo ou fora dele, activa e passivamente, ficando com os poderes necessários para comprar ou vender imóveis ou outros bens para, ou, da sociedade, transigir, desistir, dar e aceitar quitações.

§ Quarto — Bastará a assinatura de qualquer dos gerentes em actos de mero expediente, mas para obrigar a sociedade nos demais casos será necessária a assinatura conjunta do Engenheiro Celso Bernardo de Albuquerque e a de qualquer um dos outros gerentes.

§ Quinto — Qualquer dos sócios poderá delegar a totalidade ou parte dos seus poderes noutro sócio ou em indivíduo estranho à Sociedade mediante procuração, precedendo, todavia, neste último caso, de autorização da Assembleia Geral.

Sétimo — Aos gerentes ou seus representantes é proibida a assinatura, em nome da sociedade, de actos a que a mesma seja estranha, e em saques ou aceites de favor, fianças ou outras garantias.

Oitavo — A sociedade poderá amortizar quotas:

a) Que estejam penhoradas, arrestadas ou sujeitas a outras providências judiciais cautelares; b) de sócios que promovam a imposição de selos e arrolamentos de bens sociais; c) por acordo entre os interessados.

§ Único — O valor a atribuir à quota a amortizar, quando não acordado, será o apurado em conformidade com um balanço especial para o efeito efectuado, devidamente rectificado quanto aos valores que na realidade possam não corresponder aos contabilísticos, e reportando-se ao último dia do mês anterior. No caso de falta de acordo, também quanto ao resultado do balanço especial, recorrer-se-á à arbitragem, por meio de três delegados, sendo um a indicar pela sociedade, outro pelo titular da quota e o terceiro por acordo, ou, na falta deste, judicialmente. Se alguma das partes se recusar a indicar o seu delegado, proceder-se-á à arbitragem com um delegado da outra parte e com um árbitro designado judicialmente. E o pagamento respectivo será feito em três prestações iguais, uma no acto do apuramento do seu valor, outra a noventa dias e a última a cento e oitenta dias.

Nono — Salvos os casos para que a lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por meio de cartas registadas com oito dias de antecedência.

Décimo — Aos lucros líquidos apurados em cada exercício, depois de deduzida pelo menos, a percentagem para o fundo de reserva legal, será dado o destino que a Assembleia Geral decidir.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 31 de Janeiro de 1973.

O AJUDANTE,

Luís dos Santos Ratola

Problemas do Sal

Continuação da primeira página

e habitual consumidora, tem preferido abastecer-se num outro mercado, o facto de se ter tornado necessário criar novo mercado ao sal produzido em Cabo-Verde, pois que deixou de ser vendido em África, e ainda o facto de continuar a ser permitida a importação do sal, o que tem determinado a sua aquisição na Tunísia e na Sardenha.

Apesar dos referidos imponderáveis, julga o Grémio que o preço de 5 500$00 fixado para o sal de Aveiro, para além de permitir uma justa remuneração do trabalho e dos capitais investidos, não deixa de ser um preço competitivo em relação ao de outros salgados, nacionais e estrangeiros, pois que, encarecido com os transportes, o sal que não é de Aveiro acaba por ser adquirido pelos armazenistas do Norte a preços que se aproximam do fixado em Aveiro, e por eles tem sido vendido a preços muito superiores a 5 500$00.

Por esse motivo, disse o Dr. Vítor Gomes julgar estarem os armazenistas, ou alguns deles, a tentar provocar o desânimo no salgado de Aveiro, através de um procedimento tendente à fixação de um preço mais baixo, e a um aumento correlativo dos seus lucros, já enormes.

Referiu-se, seguidamente, às práticas de um grande número de armazenistas que vendem sal de diversas proveniências, convencendo os consumidores tratar-se de sal de Aveiro, que toda a gente reconhece ser de superior qualidade, para isso moendo aquele sal, mais grosso, e misturando nele pequenas quantidades de sal de Aveiro, que ainda possuem.

A este propósito disse ter já o Grémio denunciado tais práticas às entidades competentes, as quais, sem qualquer válida justificação, não terão actuado, ainda, da forma mais conveniente, para lhes pôr cobro.

Continuou o sr. Dr. Vítor Gomes a sua exposição relatando factos tidos por sintomas de que os armazenistas se encontram carecidos de sal de Aveiro para satisfazerem os consumidores, mas que continuam a sua política de não o requisitarem ao Grémio, esperando que o seu preço baixe.

Chamou o atenção dos presentes para o perigo e inconveniência de se manter nas eiras, até muito tarde, o sal produzido em 1972, e acabou por perguntar, aos proprietários presentes, qual o seu parecer sobre a forma de actuação futura, em face das circunstâncias que relatara, isto é, se entendiam dever manter-se o preço actual, ou se esse preço deveria baixar.

Advertiu o sr. Dr. Vítor Gomes que a reunião se destinava tão-sòmente a auscultar a opinião dos proprietários sobre o problema posto, o qual, no entanto, de forma alguma poderia vincular a Direcção do Grémio, não devendo ser debatidos nela outros assuntos que, entretanto, começaram a ser ventilados pelos presentes.

Solicitou, finalmente, que as opiniões dos proprietários fossem reduzidas a escrito.

Alguns deles, porém, pediram para justificar de viva voz as suas opiniões, o que lhes foi consentido.

Verificámos, na altura, ser maior o número de proprietários que se pronunciaram no sentido da manutenção do actual preço. No entanto, e porque alguns pediram para responder mais tarde ao inquérito que lhes era feito, desconhecemos qual a opinião que prevaleceu.

Por outro lado, a falta de elementos seguros sobre os preços do sal das diversas proveniências e sobre as quantidades por vender existentes nos restantes salgados e nos armazéns dos grossistas, parecem ter levado alguns proprietários a não manifestarem qualquer opinião.

Dado o interesse que possam revestir, registámos as opiniões de alguns dos proprietários presentes, manifestadas quer durante as suas intervenções na reunião, quer em trocas de impressões que com eles tivemos.

Falou-se, assim, e mais uma vez, na óptima solução que poderá constituir a comercialização do sal através de uma cooperativa de produtores que se desejaria ver constituída a curto prazo.

Sugeriu-se que se deligenciasse no sentido de se proibir a importação de sal estrangeiro, protegendo-se o produto nacional, de forma idêntica ao que acontece quanto a certos produtos agrícolas, como sejam a batata e as farinhas.

Aventou-se a hipótese de serem elevadas as taxas cobradas pela Junta Autónoma do Porto de Aveiro que incidam sobre a carga dos barcos que transportam o sal importado pelos armazenistas.

Manifestou-se, por fim, a opinião de que se deveria diligenciar no sentido de a produção do sal, dadas as sues afinidades com a produção agrícola, ser como ela colectada, e não como qualquer outra actividade industrial que não dependa, como ela, das condições climatéricas.

Resta-nos formular votos no sentido de que a Direcção do Grémio da Lavoura, com prudência, mas com firmeza que o caso requer, resolva da melhor forma, e com oportunidade, o problema que constitui o facto de se manter, ainda, nas marinhas, quase toda a produção da safra de 1972.

E, porque somos adeptos da solução cooperativa, e nos desgostaria, por variadas razões, ver morrer uma actividade como a do salgado de Aveiro, temos esperança em que os problemas agora surgidos possam alertar os produtores e levá-los a uma operosa associação de tipo cooperativo.

J. L.

E nós fazemos a Língua

Continuação da primeira página

cal. Daqui resulta constituir um dos capítulos mais discutidos do estudo da língua. Evidentemente, não podemos aceitar como bons todos os caprichos da fantasia; mas não vamos também, em nome deste princípio, deixar de reconhecer os direitos do espírito criador e a beleza sugestiva de certas liberdades. / No sistema da concordância dá-se precisamente o contrário do que sucede em outros domínios da história do idioma: os exemplos da língua antiga autorizam as maiores irregularidades da língua moderna. (...) Ora a língua não acumula formas de dizer e escrever só por amor à variedade. Essas variantes traduzem outros tantos matizes do sentimento e da ideia. No dia em que atingíssemos o ideal (impossível) de uma língua perfeita, dissecada, sem excepções, teríamos matado a Arte. Ora, morrer por morrer, que morra antes a Gramática...».

Abel Guerra cita, a propósito da «correcção», Afonso Lopes Vieira e Mário Barreto. Diz Lopes Vieira: «Quando, no que escrevo, descubro um erro contra a linguagem, punge-me um remorso que eu sinto nascido do meu sangue: é um remorso étnico que me desola, não já como mau artista, mas como matador da Pátria». E o filólogo brasileiro Mário Barreto: «O estudo da língua é para qualquer de nós uma necessidade prática e um dever cívico: uma necessidade para nos exprimirmos perfeitamente e sermos entendidos dos próprios concidadãos; um dever, desde que meditemos sobre estas duas sentenças de um grande escritor e patriota: 1) A língua é o espelho da História Pátria; 2) A língua é o vínculo mais sólido da nossa unidade de povo».

Tudo isto está certo e não serei eu quem o negue. Mas há incorrecções e incorrecções. Há erros e erros. Há solecismos e solecismos. E há excepções à regra gramatical que vêm a fazer Gramática. Sobretudo, os gramáticos fazem a Gramática; nós, o povo, fazemos a Língua. Os gramáticos passam e a Gramática evolui. José Pereira Tavares, autor de Gramáticas, é também o autor de um opúsculo, — *Gramáticos e Gramaticófobos*, — em que zurze os *gramaticões*.

Tudo partiu de um artigo do Dr. Barata da Rocha e ter-se-á compreendido o que quisemos dizer. Deve defender-se a Língua, mas não se defenda a Língua à custa da própria Língua, de palmatória na mão, como se fazia outrora, na escola antiga, perante os rapazinhos que davam erros no ditado. É que os rapazinhos, aqui, são muitas vezes o povo português; somos nós, os que fazemos a Língua, com analfabetos, gramáticos, escritores e tudo.

José de Melo

Problemas locais de Urbanização

Continuação da primeira página

Urbanísticos da área da cidade: o «Plano Parcial de Pormenor Urbanístico do Sector da Rua de Ílhavo» e o «Plano Parcial Urbanístico do Sector de Sá e Barrocas». O primeiro vem permitir construções, nele integradas, a valorizarem a zona em causa, e o segundo, após elaboração dos projectos das indispensáveis estruturas, novas construções, numa zona até agora sem características urbanas que os tempos modernos bem justificam e impõem.

O Gabinete de Urbanização da Câmara teve actuação absorvente na elaboração do «Plano de construções e habitações na zona de Santiago», indispensável para que o Fundo de Fomento de Habitação venha a dar expressão aos seus anunciados objectivos, de colaboração com o Município: o surgir de uma nova área urbana com notáveis possibilidades habitacionais em todos os escalões e obedecendo a novas feições estéticas e requisitos funcionais.

Elaborados que haviam sido os planos parciais de pormenor, da Zona Central da Cidade (Ponte-de-Pau, Avenida 5 de Outubro e sectores envolventes) a da suspensão da passagem-de-nível de Esgueira, conseguiu-se a sua aprovação ministerial, o que veio a permitir a elaboração, por técnico conceituado, o Professor Engenheiro Edgar Cardoso, da obra-de-arte que substituirá a velha Ponte de Pau e o viaduto que permitirá a supressão da passagem-de-nível de Esgueira, a mais perturbadora do acentuado tráfego que entra e sai da cidade pelo norte. O primeiro projecto citado, cujo orçameno ascende a 6 145 000$00, já foi submetido à apreciação superior, tendo em vista a sua aprovação e comparticipação estatal, e que se aguarda a todo o momento. O segundo está a ser ultimado, devendo ser concluído brevemente, a fim de ser submetido também à consideração ministerial, para os mesmos fins.

"BOMBEIROS NOVOS"

Continuação da primeira página

ram-se nas freguesias de Águeda, Albergaria-a-Velha, Arrancada do Vouga, Préstimo, Covões e Vera-Cruz.

As freguesias: da Glória, Vera-Cruz, Esgueira, Aradas, Cacia, S. Bernardo, Eixo e Requeixo, foram as que registaram maior número de incêndios, respectivamente, 12, 12, 10, 8, 7, 7, 6, 5 cada, seguidas de Oliveirinha com 3 e Eirol com 1. É interessante anotar que as freguesias de Nariz e S. Jacinto, do nosso concelho, não necessitaram de qualquer pedido de socorros.

Os «Bombeiros Novos» participaram também em incêndios noutros concelhos: Ílhavo, 6; Águeda, 4; Albergaria-a-Velha, 2; Cantanhede, 1.

Em desastres e outros serviços actuaram também nos concelhos de Ílhavo e de Vale de Cambra.

Destes desastres e outros serviços houve 2 em que actuaram os «homens-rãs», que retiraram 2 cadáveres, um na Barragem do Eng. Duarte Pacheco, em Macieira de Cambra, concelho de Vale de Cambra, outro num canal da Ria de Aveiro, próximo do lugar de Mataduços, freguesia de Esgueira.

Os meses em que se registaram maior número de incêndios foram: Agosto, 32; Julho, 9; Dezembro, 8; Abril, 7; Outubro, 6; Setembro, 5; Março e Junho 4 cada; Maio, 3; Janeiro, Fevereiro e Novembro, 2 cada.

O maior número de incêndios verificou-se nos sábados, com 31 saídas, seguido das quintas-feiras, com 22, sextas-feiras, com 17, domingos, terças e quartas, com 13 cada, e, por último, segundas, com 8.

Foi entre as 17 e as 18 horas que se registou o maior número de incêndios, 12, seguido das 10 às 11 e das 12 às 13 horas, com 10 saídas cada, das 16 às 17 horas, com 9 saídas, das 13 às 14 horas e das 14 às 15 horas, com 8 saídas cada, das 21 às 22 horas, com 7 saídas, das 19 às 20 horas, com 6 saídas, das 11 às 12, das 15 às 16 e das 22 às 23 horas, com 5 saídas cada.

Nos incêndios, desastres, inundações e outros serviços, utilizou-se um total de 977 Bombeiros, com 155 horas e 55 minutos de trabalho; percorreram-se com as viaturas 1985 Km., consumiram-se nestes serviços 608 litros de combustível. Só no fogo do Vale do Vouga, em 19, 20 e 21 de Agosto de 1972, dispusemos de 56 Bombeiros, com 58 horas de trabalho cada; as viaturas, neste incêndio, percorreram 755 Km., com um consumo de 240 litros de combustível no valor de 1302$00, computando-se, pela média, em 5 840$00 o salário do pessoal; houve avarias em 2 viaturas e acidentes pessoais em 3 bombeiros durante o ataque ao fogo.

Foram utilizados na extinção dos referidos incêndios 3730 metros de mangueira rígida de alta pressão, 140 metros de mangueira de 45 mm., num total de 4730 metros, para o emprego de 75 agulhetas de alta pressão e 12 de jacto livre, num total de 87 agulhetas.

As bombas de alta pressão trabalharam 25 horas e 10 minutos e as moto-bombas portáteis 2 horas e 75 minutos.

Conduziram-se na ambulância 312 doentes e sinistrados e percorreram-se, com a mesma, 16 812 Km., com 662 horas e 10 minutos de duração de serviços e com um consumo de 2 184 litros de combustível.

Fizeram-se 305 guardas de prevenção às casas de espectáculos públicas e outras, sendo 222 guardas nocturnas e 83 diurnas, com o emprego de 617 bombeiros e 1 220 horas de serviço.

Os elementos do Corpo Activo com maior número de saídas foram: Ajudante do Comando, 43; Subchefes n.ºs 19 e 17, 37 e 15, respectivamente; as praças n.ºs 53, 51, 54, 35, 6, 37, 9, 38, 20, 4, 18, 42, 28, 5, 23, 56, 29, 49, 3, 25, 57, 40, 41, 50, 61, 66, 59, 2, 22, 58 com, respectivamente, 38, 38, 38, 35, 33, 31, 30, 29, 27, 24, 23, 23, 23, 20, 20, 19, 18, 18, 18, 18, 18, 18, 15, 13, 13, 13, 12, 12, 10, 10 serviços cada, seguidos de outros elementos com: 1 com 8, 2 com 7, 1 com 5, 1 com 4, 2 com 2 e 2 com 1 serviço cada.

Os cadetes n.ºs 72, 73, 70, 71, 76, 74, 77, 75 actuaram respectivamente em 30, 26, 23, 21, 18, 11, 10 e 5 serviços cada.

Além das instruções semanais, realizaram-se 3 exercícios de Socorros a Náufragos.

ACONTECEU...

Continuação da primeira página

ser mais dura, todos se encontram nos seus postos e que não há licenças para ninguém) ignorem se estamos vivos ou mortos, a coisa muda de figura, complica-se, não se aceita, contesta-se, levanta polémica e gritos de protesto, exige soluções.

Que os aerogramas (afinal o correio costumado dos militares e das suas famílias) fiquem para trás para que o tubo de «bâton» chegue na hora exacta, é desumano... Que os aerogramas sejam entregues quando calha para que o frasco de perfume possa ser aberto no dia em que Cristo nasceu, é anti-cristão...

Não se esqueça que um aerograma só pode ser escrito por um militar ou dirigido a um militar. Como tal, vai ou vem da guerra! Disto nem todos se lembram... Implicitamente tem de andar à frente, na primeira linha, nos sacos do correio que não permitem demoras. Tem, afinal, que chegar mais cedo do que o «bâton» ou do que o perfume! Ninguém olvide que, por cá, não há segundas linhas, rectaguardas, posições cómodas, locais seguros. A frente é uma, e uma só, igual para todos. A essa frente o correio tem de chegar sem atrasos, pois dele precisamos para cumprir uma missão que é sempre dura. Dessa frente as notícias têm de partir pontualmente. Mas tal está longe de acontecer, se bem que acredite que todos desejem que o contrário não suceda. Nestas coisas, como aliás em tudo, os desejos são de aplaudir, mas estão longe de bastar...

Talvez me perguntem como o problema possa ser, de futuro, resolvido. Isso já não é comigo! O que sei é que, presentemente, sou militar. O que me apetece é repetir a frase angustiada que um filho escreveu ao pai, que se encontra na frente de batalha, na quadra de Natal: «Manda um telegrama para sabermos, ao menos, se estás bem».

«Aconteceu»! É triste que tal aconteça com aqueles que nem sequer têm Natal...

Araújo e Sá

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª-feira	CENTRAL
3.ª-feira	MODERNA
4.ª-feira	ALA
5.ª-feira	AVEIRENSE
6.ª-feira	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

AVEIRO-VISEU

Anteontem à noite, a TV deu animadora notícia, particularmente para os povos dos distritos de Aveiro e Viseu: o ilustre e dinâmico titular das pastas das Obras Públicas e Comunicações anunciou a construção de uma nova estrada para mais rápida e eficiente ligação entre as capitais da Ria e da Beira-Alta. Prevê-se que a obra possa ser iniciada no próximo ano e concluída em 1977, estando orçado o respectivo custo em cerca de 300 mil contos. A preconizada rodovia permitirá incrementar o movimento portuário comercial de Aveiro e certamente muito contribuirá para o desenvolvimento económico das regiões serranas.

O anúncio foi feito no final de uma reunião, realizada em Lisboa, em que estiveram presentes, além do Ministro, Eng. Rui Sanches, os chefes dos distritos de Aveiro e de Viseu, os deputados destes dois círculos à Assembleia Nacional e presidentes de municípios localizados nas zonas do Vouga.

Hoje, só esta nota — e muito apressada, porque a boa-nova nos chegou já quando o presente número do «Litoral» se encontrava pronto a entrar nas máquinas.

A propósito de MÁRIO MATEUS

Do Dr. Orlando de Oliveira, ilustre Reitor do Liceu Nacional de Aveiro e nosso distinto colaborador, recebemos a seguinte carta, que gostosamente damos à estampa:

Ex.mo Senhor Director do «Litoral»:

Com os meus cumprimentos, rogo a V. Ex.ª o bséquio de fazer publicar no seu prestigioso jornal a carta que me sinto no dever de escrever para remediar um lapso e prestar uma homenagem.

Vem a Aveiro, no próximo dia 24, o Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, artisticamente dirigido pelo Maestro Mário Mateus.

A louvável iniciativa pertence ao Coral Vera Cruz desta cidade, que distribuiu um programa de que constam, como é hábito, notas biográficas do referido Director artístico e Maestro. Há nestas notas uma omissão que consideramos grave e nos levou a desejar publicar esta carta: o Maestro Mário Mateus fez o exame final do seu Curso Superior de Canto no Conservatório Nacional, é verdade, mas é necessário saber-se que, para fazer, estudou e frequentou as aulas respectivas no Conservatório Regional de Aveiro — Calouste Gulbenkian —, onde foi aluno laureado da Professora Dona Fernanda Salgado.

Feita esta correcção, desejamos aproveitar a oportunidade para felicitar o Maestro Mário Mateus pelos triunfos alcançados em Salzburgo, Berlim, etc., e prestar-lhe a nossa homenagem, não só por isso, mas ainda por pensarmos que ele concordará com o teor desta carta, certos como estamos de que é um Homem incapaz de se esquecer de como o Conservatório de Aveiro o acarinhou enquanto foi seu aluno.

Aceite, Senhor Director, os cumprimentos respeitosos e gratos do que se subscreve.

Com elevado apreço e subida consideração.

Aveiro, 21 de Fevereiro de 1973.

Orlando de Oliveira

CURSO BÍBLICO NA GAFANHA DA NAZARÉ

Frequentado por cerca de cem pessoas, tem vindo a decorrer, na Gafanha da Nazaré, sob a direcção do Rev.º João Paulo da Graça Ramos, um Curso Bíblico.

NOVO GALARDÃO PARA RUI LEBRE

Na costumada reunião semanal do Município, o Vereador sr. Gaspar Albino sugeriu que a Câmara apresentasse felicitações ao conhecido e laureado encenador aveirense de Teatro Rui Lebre, há pouco galardoado com um dos prémios do SEIT, proposta que foi aceite.

REUNIÃO DANÇANTE NA BANDA AMIZADE

Amanhã, domingo, 25, com início às 15 horas, realiza-se um baile no salão de festas da Banda Amizade.

UM CONCERTO NA MISERICÓRDIA

Promovido pelo Coral Vera Cruz e com o patrocínio da Comissão Municipal de Cultura, realiza-se hoje, sábado, pelas 21,30 horas, — conforme anunciámos nestas colunas —, na igreja da Misericórdia, um concerto pelo prestigioso Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, regido pelo reputado maestro Mário Mateus.

BAILES DE CARNAVAL

● Como é já de tradição, a Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» («Bombeiros Novos») promove este ano um baile carnavalesco dedicado aos seus associados e suas famílias. O convívio será no dia 2 de Março próximo, no Cine-Teatro Avenida, nesta cidade.

● Na referida casa de espectáculos, realizar-se-ão bailes públicos nas noites dos dias 3 e 5 daquele mês, em que colaborarão os conjuntos musicais «Nova Dimensão» e «Decreto».

REUNIÃO ROTÁRIA

Sob a presidência do sr. Dr. Humberto Leitão, realizou-se nesta cidade a costumada reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro.

Foi palestrante o sr. Arnaldo Estrela Santos que versou, com geral agrado da assistência, o tema «Apogeu e declínio do xaile».

cartões de Visita

DE VIAGEM

Após cerca de um mês de férias nesta cidade, regressou já à África do Sul, com sua esposa, onde se encontra radicado há já alguns anos, o aveirense sr. José Manuel da Silva Castro, que teve a penhorante amabilidade de apresentar cumprimentos de despedida na nossa Redacção, extensivos a todos os seus amigos a quem não pôde fazê-lo pessoalmente.

CARTÁS DE ESPECTÁCULOS

Teatro Aveirense

Sábado, 24, às 21 horas; O REGRESSO DE RINGO — com Montgomery Wood. — Maiores de 18 anos.

Noite de sábado para domingo, às 0,30 horas; O CÉREBRO — com David Niven, Jean Paul Belmondo e Silvia Monti. — Maiores de 14 anos.

Domingo, 25, às 15,30 e 21,30 horas — OS IMPOSTORES — com Charles Aznavour, Alan Badel e Caudice Bergen. — Maiores de 18 anos.

RIA: TEMA COBIÇADO

As preferências de compradores na exposição que Daniel Constant patenteia no Salão Municipal de Cultura — que amanhã à noite se encerra — foram abertamente para as aguarelas com motivos da Ria de Aveiro, sem embargo de terem sido adquiridas muitas outras.

O artista, desejando satisfazer tais preferências, trouxe do Porto mais algumas aguarelas com a nossa paisagem lagunar, que mostrou, desde a pretérita quarta-feira.

Êxito para o artista, mas êxito também para a Ria de Aveiro.

AUDIÇÃO DO CONSERVATÓRIO REGIONAL

Realiza-se na próxima terça-feira, dia 27, pelas 18,30 horas, no Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian, uma audição de intercâmbio com o Conservatório de Música do Porto e a Academia de Música da Vila da Feira.

Apresentam-se alunos das Classes de Piano do Professor Fernando Jorge Azevedo que também é Professor no Conservatório Regional de Aveiro.

CENTRO DE MILÍCIA DA MOCIDADE PORTUGUESA

Foi remodelada, pela última ordem de serviço do Comissariado Nacional, a estrutura do Centro de Milícia de Aveiro, o qual passa a funcionar com o apoio, em pessoal e em material, do Regimento de Infantaria desta cidade.

Além de instrução pré-militar, o programa do Centro inclui actividades culturais, campistas, recreativas, desportivas e de formação portuguesa, as quais se encontram abertas a todos os jovens portugueses do sexo masculino, com mais de 15 anos de idade.

A inscrição nas actividades da Milícia — cuja instrução, por ser equivalente, dispensa da frequência dos cursos de oficiais ou sargentos milicianos e, ainda, da primeira parte da escola de recrutas, conforme as habilitações literárias dos filiados — pode fazer-se na Delegação Regional da M.P., à Rua de Gustavo Pinto Basto, n.º 6, ou pelo telefone 22320.

As actividades de instrução terão lugar normalmente aos sábados, a partir das 14,30 horas.

Pela DELEGAÇÃO ADUANEIRA

Entrou em exercício das funções de Chefe da Delegação Aduaneira o sr. Dr. António Ramos Luelmo, que foi recentemente nomeado para o desempenho daquele cargo.

«VENDA DE NATAL» DA PARÓQUIA DA GLÓRIA

Na «Venda de Natal» da paróquia da Glória, aqui oportunamente anunciada, apurou-se a importância de 72 272$90.

CAPELA DE ARADAS

Amanhã, domingo, pelas 10 horas, o venerando Prelado da Diocese, rezará missa de acção de graças na recém-edificada capela de Aradas.

A Comissão de Culto daquele lugar pede-nos que tornemos público o seu agradecimento a quantos, de algum modo, contribuiram para que aquela construção se tornasse uma realidade, informando, igualmente, que o seu custo (cerca de 2 300 contos) se encontra já totalmente pago, sendo que existe ainda um saldo de 40 contos.

Pela JUNTA DISTRITAL

O sr. Eng. Lauro Armando Ferreira Marques, distinto funcionário, que ùltimamente desempenhava as elevadas funções de Director do Porto da Figueira da Foz, tomou recentemente posse de um lugar do quadro dos Serviços Técnicos de Fomento da Junta Distrital, cargo para que havia sido aberto concurso.

CURSO DE RELAÇÕES HUMANAS

Encontra-se aberta, na Casa da Mocidade, à Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 61, a inscrição para o primeiro curso de relações humanas promovido pela respectiva Direcção.

O curso, que será dirigido pelo sr. Eng. António Pascoal com o concurso de outros professores do ensino liceal e técnico, tem a duração de quatro meses e abrange, entre outros assuntos, o desenvolvimento da personalidade, sexologia, conversação e psicologia.

As lições realizam-se às quartas-feiras, a partir das 17 horas, na Casa da Mocidade, tendo a primeira já lugar no próximo dia 7 de Março.

SERÃO FAMILIAR NA FREGUESIA DE SANTA JOANA

Na Quinta do Gato, amanhã, 25, e no domingo imediato, realizar-se-ão serões familiares nos mesmos moldes de outros já anteriormente organizados ali a favor da construção da igreja paroquial da freguesia de Santa Joana.

EXPOSIÇÃO DE CERÂMICAS DE FIGUEIREDO SOBRAL

Na Galeria de Arte «Convés», do Estúdio Nave, ao n.º 10 do Cais dos Botirões, foi ontem inaugurada, e manter-se-á patente ao público até 10 de Março próximo, uma exposição de cerâmicas do conceituado artista Figueiredo Sobral.

Carnaval-73 em Aveiro «BAILE DO FARNEL» EM 3 DE MARÇO

Tem-se dito tanto, e desde há tanto tempo, que nos dispensamos de tocar — uma vez mais — a tecla de um assunto totalmente esgotado.

Debrucemo-nos, pois, sobre as razões geralmente apontadas para justificar um hábito carnavalesco que já tem tanto de expansão como de espantoso — através de um inquérito feito junto dos folgazões aveirenses e que nos levou às seguintes conclusões:

8% — vão ao «Baile do Farnel», claro, porque gostam de música emotiva; 10% — para se recomporem de esforços intelectuais; 12% — por ser de benemerência; 15% — para serem televisionados; 16% — por irem fantasiados; 18% — para arranjarem casamento; e 21% — para comerem o farnel dos outros.

O «Baile do Farnel», muito trapalhão, realiza-se no próximo sábado, 3 de Março, nos salões da «Metalurgia Casal». Será abrilhantado por «Los Galles de España», «Sound Free Zoo» e ainda por um conjunto-surpresa.

A lotação é limitada, sendo obrigatória a fantasia.

FALECERAM:

D. Joana Gonçalves Dinis

No estado de viúva do saudoso António Marques da Costa, faleceu, no dia 11 do corrente, a sr.ª D. Joana Gonçalves Dinis.

Modesta de sua condição, mas bondosa e comunicativa, a saudosa extinta, que todos estimavam e respeitavam, contava 75 anos de idade.

Era mãe dedicadíssima dos srs. Manuel Marques da Costa, ausente na Austrália, João Dinis, D. Maria da Natividade e José Dinis e Firmino Dinis Marques da Costa, estes dois últimos nossos particulares amigos, a quem o **Litoral** muito deve pela dedicação que desde sempre lhe votaram no exercício das suas actividades profissionais na indústria tipográfica.

O funeral realizou-se no dia imediato ao do falecimento para o Cemitério Sul de Aveiro.

D. Isilda Ladeira

Um tanto inesperadamente, embora há muito enferma, faleceu, na manhã de 18 do corrente e na sua residência, ao n.º 12, 2.º, da Rua de 31 de Janeiro, nesta cidade, a sr.ª D. Isilda da Costa Rebelo Ladeira, esposa do Chefe de Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro, sr. Dario da Silva Ladeira.

A saudosa extinta, que todos justificadamente respeitavam por suas virtudes e qualidades, contava 59 anos de idade e era mãe da sr.ª D. Graciete Rebelo e Silva Ladeira Génio, casada com o sr. Carlos Alberto Génio da Silva. e da sr.ª D. Aldina Rosália Rebelo e Silva Ladeira de Miranda, esposa do sr. Luís Manuel Sampaio Saraiva de Miranda; e era avó do menino Pedro Miguel Ladeira de Miranda.

O funeral realizou-se no dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Sul de Aveiro.

AGRADECIMENTO

Prof. MANUEL ESTUDANTE

Sua esposa agradece, por este meio, a todas as pessoas que se interessaram por seu saudoso Marido durante a doença que o vitimou e, bem assim, a quantos, por algum modo, comungaram na sua mágoa.

Aveiro, 22 de Fevereiro de 1973.

Alice da Conceição Pedrosa

José Ramos de Castro

AGRADECIMENTO

A família de José Ramos de Castro na impossibilidade de o fazer por outro meio vem muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e também àquelas que acompanharam o saudoso e querido extinto à sua última morada.

Aveiro, 12 de Dezembro de 1973.

A FAMÍLIA

AGRADECIMENTO

Maria Luísa Ventura Leitão e Rogério Leitão, ao retomarem a actividade profissional, desejam manifestar a sua gratidão e estima a todos quantos, por qualquer forma, lhes prestaram assistência ou se têm interessado pela evolução dos seus padecimentos.

Sousa, Santos & Simões, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 7 de Fevereiro de 1973, de fls. 50 do livro próprio n.º 28-C a 2 v.º do livro próprio n.º 29-C, deste Cartório, e outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi aumentado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Sousa, Santos & Simões, Limitada», com sede na Rua José Rabumba n.º 3, 1.º, desta cidade, em 1350 contos subscritos e realizados em dinheiro, por cada sócio, 450 contos, que foram integrados nas respectivas Quotas primitivas, tendo-se em consequência alterado o art. 3.º do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção:

(Artigo) «Terceiro — O capital social integralmente realizado, em dinheiro e nos demais valores sociais, constantes da escrita e documentos em nome da Sociedade, é do montante de 1500 contos, dividido em três Quotas de 500 contos cada uma, subscritas uma por cada um dos sócios José Manuel de Sousa Costa, José dos Santos Piçarra e José Maria Simões Ribeiro».

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 13 de Fevereiro de 1973.

O AJUDANTE,
José Fernandes Campos

LITORAL — Aveiro, 24-2-73 — N.º 951

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Faz-se saber que nos autos de execução de sensecção do 2.º Juízo desta comarca, movidos pelo exequente Mário António Teixeira Moreira, casado, comerciante, residente em Aveiro, contra o executado Américo Pereira, solteiro, alfaiate, residente em parte incerta, mas com última residência conhecido em Oliveira de Frades, é por esta forma o referido executado notificado para, no prazo de 30 dias dos éditos, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, deduzir oposição à execução, se quiser, dentro de 5 dias findos os dos éditos, conforme dispõe o n.º 3 do art. 927.º do Cód. Proc. Civil, por virtude da penhora que lhe foi feita em 3 de Janeiro de 1973, em vários móveis que foram avaliados em 5560$00.

Aveiro, 5 de Fevereiro de 1973.

O escrivão de Direito
Américo Castanheira

O Juiz de Direito
José Alexandre V. do Vale

LITORAL — Aveiro, 24-2-73 — N.º 951

Supermercados Cortiço Dourado S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL

De acordo com o preceituado no Pacto Social, convoco a Assembleia Geral da Empresa para o dia 31 de Março próximo, a fim de, em sessão ordinária, a realizar pelas 21 horas e 30 minutos, na Rua Dr. João de Moura, 53, nesta cidade.

1.º — Apreciar qualquer assunto de interesse para a Sociedade;

2.º — Discutir e votar o Relatório e Contas do Exercício de 1972 e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Aveiro, 6 de Fevereiro de 1973.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves

CARNAVAL

no **Rio de Janeiro** - Brasil

De 2 a 16 de Março

Viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro, regressando a Lisboa por Belo Horizonte, Brasília, São Paulo, em avião a Jacto

só por

25.800$00

Em **Colónia** - Alemanha

6 DIAS

De 28 de Fevereiro a 6 de Março

Viagem de avião a Jacto entre Lisboa, Frankfurt, Colónia e volta

só por

6.720$00

Peça-nos Informações mais detalhadas
Somos:

Agência de Viagens Costa & Irmão, L.da

R. Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — Tel. 22940 — AVEIRO

Comunicado

APARELHOS PARA SURDEZ

Informa-se que estará em Aveiro, no Hotel Arcada, no dia 1 de Março, das 10 às 11 horas, um especialista, de Lisboa, em aparelhos para surdez que efectuará, sem qualquer despesa ou compromisso, experiências com a aparelhagem auditiva mais moderna, verificando também o funcionamento dos aparelhos já adaptados.

Reparações * Acessórios

RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 B
Telef. 22359
AVEIRO

SALAS

Para escritórios, no 1.º andar dit.º, por cima do Café Palácio, alugam-se.

Informa: Armazém Sérgios

AVEIRO

Vende-se

— em Buarco (Figueira da Foz), no Largo Caras Direitas, n.os 53, 54 e 55, edifício de armazém e 1.º andar amplos, com terreno anexo, da Sociedade de Pesca Senhora da Encarnação.

Tratar com João Carlos Cordes Bagão, Gala, Figueira da Foz (Telefone 23563).

Aluga-se Rés-do-Chão

— para estabelecimento comercial ou para escritórios, na Rua do Tenente Resende (antigas instalações do Banco da Agricultura), nesta cidade.

Para ver e tratar: no mesmo prédio, ao n.º 25, 2.º-E.

Torneiro - Mecanico

OFERECE-SE

Especializado em Tornos Automáticos.

Resposta à Redacção, ao n.º 14.

Nikon F2 Photomic

POSSIBILIDADES EXCEPCIONAIS
NOTÁVEIS APERFEIÇOAMENTOS

1. Velocidades de obturação desde 10 segundos até 1/2000 de segundo!
2. Pode utilizar um adaptador electrónico «EE» (Electric Eye) para medir automàticamente a exposição.
3. Sincronização para «flash» electrónico até 1/80 seg.
4. Luz piloto no visor, indicando estar o «flash» pronto a disparar.
5. Fácil adaptação de um motor sem mudar de carcaça.
6. Arraste mais suave do filme e trajecto mais curto da alavanca de transporte.
7. Rebobinagem por motor.
8. Espelho muito maior para evitar cortes na imagem ao empregar super teleobjectivas.
9. Exposições múltiplas voluntárias mas fáceis de efectuar sem perda de fotogramas.
10. Comandos mais cómodos e mais bem localizados.
11. Tampa posterior de dobradiça ou amovível.

E MUITOS MAIS APERFEIÇOAMENTOS!

Dirija-se sòmente às casas especializadas em material NIKON

Repres. exclusivos: ESTAB. M. SIMÕES JR., SARL
Divisão Foto-Cine | LISBOA-PORTO

VISITE-NOS

Encontrará na nossa casa toda a gama da famosa «NIKON». E, das 18 horas em diante, todos os dias, um técnico estará ao seu dispor para todas as demonstrações deste famoso material fotográfico.

J. RAMOS — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 108

MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

* Aquários — Plantas — Ornamentos — Jardins
* Aves — Peixes — Flores
* Bolbos — Sementes
* Acessórios

ABRIU JÀ

Rua Dr. Nascimento Leitão, 20 (ao Hotel Imperial) — Telef. 23451 p. f.

SOFAL

★ TECIDOS

★ CONFECÇÕES

BREVEMENTE

EM AVEIRO

Cortiço Dourado

EMPREGADO DE ARMAZÉM

PRECISA-SE

Com muita prática de armazém de mercearias

Boa remuneração

DUARTE RODRIGUES

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, 4-1.° Esq.

SALA 1

Telef. 24738 AVEIRO

Vende-se

— na Praia da Barra, casa com grande quintal, no local mais central.

Tratar pelos telefs. 22295 (Aveiro) ou 24811 (Coimbra).

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.°-Esq.°

— AVEIRO —

AVISO

Comunica-se ao Ex.mo Público que a partir do dia 1 de Março de 1973 passam a só efectuar a venda das suas reparações a dinheiro as seguintes firmas do ramo automóvel do Distrito de Aveiro:

AGÊNCIA COMERCIAL RIA, L.DA — AVEIRO
ALVES BARBOSA, AUTOMÓVEIS, L.DA — MALAPOSTA
AUTO COMERCIAL DE AVEIRO, L.DA — AVEIRO
AUTO DIESEL — HENRIQUE & ROLANDO, L.DA — AVEIRO
AUTO GEIZA, S.A.R.L. — FILIAL DE AVEIRO
AUTO REPARADORA — AVEIRO
AUTO SUECO — AVEIRO
CARVALHO & SOBRINHO, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L. — AVEIRO
JÓTOCAR, L.DA — AVEIRO
MANUEL DOS SANTOS GAMELAS, SUCRS. — AVEIRO
MARABUTO, GALANTE & ALVES, L.DA — AVEIRO
NEVES & CAPOTE, L.DA — ÍLHAVO
RUNKEL & ANDRADE, L.DA — AVEIRO
SATELAUTO — CACIA — AVEIRO
SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN — AVEIRO
STAND JUSTINO — AVEIRO
VICTOR GUIMARÃES & FILHOS, L.DA — AVEIRO

CASA APOLINÁRIO

— AVEIRO —

Nós Vamos Mudar-nos

PORQUE O PRÉDIO VAI SER DEMOLIDO

E VOCÊ VAI AJUDAR-NOS NA MUDANÇA (DESDE JÁ), APROVEITANDO UMA OCASIÃO ÚNICA — COMPRANDO OS NOSSOS ARTIGOS A PREÇOS INACREDITÁVEIS.

FUTURAS INSTALAÇÕES:

Rua Conselheiro Luis Magalhães, 3 — Telef. 23444 (Frente ao Banco Espírito Santo; ao lado do Grémio do Comércio)

CASA APOLINÁRIO

PAPEIS DE PAREDES

ESTAMPAGEM ALEMÃ

MARAVILHOSA DECORAÇÃO

PESSOAL ESPECIALIZADO

ALCATIFAS DIVERSAS

AGENTE DA AFAMADA TAPINIL

FAZEM-SE APLICAÇÕES E DÃO-SE ORÇAMENTOS

FERNANDO VIANA

RUA GENERAL COSTA CASCAIS — ESGUEIRA

AVEIRO

Telef. 24694

LADRILHOS PLASTICOS

MOSAICOS DIVERSOS

BANCAS DE AÇO INOXIDÁVEL

AZULEJOS — BANHEIRAS

TELHAS MODERNAS

EM CIMENTO, COLORIDAS

AS MAIS BELAS E ECONÓMICAS

Fábricas Aleluia

Azulejos

Louças

DECORATIVAS

SANITÁRIAS

DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raio x

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 116, 1.º Es.

Telef. 23 609

AVEIRO

Trastes e Cacos

Móveis antigos

Reproduções e adaptações fora de série

Antiqualhas

Antiqualha d'Aveiro

Especializada em vestuário exterior para ambos os sexos

Galeria do Vestuário

Execução de fatos por medida, sem prova, em 24 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 56 — Tel. 26080 — AVEIRO

Nós temos orgulho no Nosso serviço

No Serviço

Orgulhamo-nos de prestar o famoso SERVIÇO FORD apoiado em mecânicos tècnicamente habilitados, que conhecem os mais recomendados processos de trabalho para reparações no campo, rápidas e eficientes, bem como numa Organização de Peças FORD GENUÍNAS.

Para assistência regular e reparação do seu tractor e equipamento FORD encontramo-nos ao seu dispôr, onde quer que V. necessite de nós.

De 20 do corrente a 2 de Março está na SATÉLAUTO, S.A.R.L., e à sua inteira disposição o mais avançado

CENTRO MÓVEL DE DIAGNÓSTICO Ford

Telefone ou escreva-nos:

Telef. 91453/4 — Apartado 138 — AVEIRO

SÓ VÊ MAL QUEM QUERE...

VIEIRA

OCULISTA

AVEIRO

Os nossos óculos ajudam toda a gente a ver melhor
Executamos receitas médicas rápida e rigorosamente
Atendemos beneficiários das Caixas de Previdência

Rua de Viana do Castelo, 21 Telefone 23274

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31

Telef 24355

AVEIRO

2.as, 4.as e 6.as — 15 horas

Residência

Telef. 22066

António Brandão

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, N.º 4-1

Telef. 23459 AVEIRO

ROGERIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas às segundas quartas e sextas-feira às 16 horas (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Tel. 24790

Res. — R. Jaime Moniz, 18

Telef. 22677 AVEIRO

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: Rep. Aveirauto, L.da

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 181

Telef. 2167 AVEIRO

Viajante

— para mercearias finas, Admite *Ramiro Domingues Terrível & Irmão, L.da*, em Aveiro.

CONFEITARIA

— com fábrica própria. PASSA-SE. Respostas para a Confeitaria Flor do Vouga, Rua Eça de Queirós, 36, AVEIRO. Telef. 22513

SEMANA SANTA

EM

VALLADOLID

As mais solenes procissões nas melhores festas religiosas de Espanha

Visitando ainda:

Zamora, Burgos, Aranda do Douro, Salamanca, etc.

Excursão de 15 a 21 de Abril

Hotéis de 1.ª — tudo incluído: 2 700$00.

Organiza: Excursões FERNANDES

Telefone 23 761 AVEIRO

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

HÓQUEI EM PATINS

com este programa, a partir de 20,45 horas:

ALBA — BEIRA-MAR
OLIVEIRENSE — MEALHADA
LAMAS — SANJOANENSE

MEALHADA, 4 — LAMAS, 3

Árbitro — Francisco Carvalho.

MEALHADA — Tavares, Lourenço, Gradim (2), Messias (1), Vigário (1), Santos e Pato.

LAMAS — Oliveira, Vita, Licínio (2), Henrique, Sousa (1), e Mendes.

O Lamas, sempre animoso, deu boa réplica, mas não logrou impedir mais uma vitória do Mealhada. Os bairradinos comandavam já, por 3-1, no termo da primeira parte.

ALBA, 2 — OLIVEIRENSE, 4

Árbitro — António Martinho.

ALBA — Armando, Pereira, Lopes, Pádua (2), José Luís, Figueira, Henriques e Carlos Silva.

OLIVEIRENSE — Bastos, Armando, Artur (1), Amílcar (1), Marcelino (2), Armando, Danilo e Martins.

A turma de Azeméis ganhou, justamente, tendo atingido o descanso a vencer por 4-1. Anote-se que o Alba, contando já com o concurso de Lopes — valoroso jogador, que não tinha actuado ainda no corrente ano —, valorizou bastante o encontro, sobretudo após o intervalo.

SANJOANENSE, 8 — B.-MAR, 3

Árbitro — Carlos Pires.

SANJOANENSE — Mário, Machado(3), Azevedo (1), Eça (3), Leal (1), Danilo, Costa e Pinheiro.

BEIRA-MAR — Marques, Menício (1), Furtado (1), Tavares, Isaac, José Rui, Leitão e Oliveira (1).

A sanjoanense (com 3-0 ao intervalo) venceu, meritòriamente. Possui, de modo incontroverso, a melhor turma da prova. A seu turno, o Beira-Mar deu sempre luta e nunca baixou os braços; todavia, não podendo contar(quase todo o jogo) com o concurso de Isaac, ficou impossibilitado de conseguir melhor...

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 26 DO «TOTOBOLA»

4 de Março de 1973

1 — França-Portugal	2
2 — Braga-Gil Vicente	1
3 — Sanjoanense-Covilhã	1
4 — Espinho-Oliveirense	X
5 — Varzim-Académica	X
6 — Salgueiros-Vilanovense	1
7 — Tirsense-Famalicão	1
8 — Olhanense-Oriental	1
9 — Almada-Marinhense	X
10 — Seixal-Peniche	1
11 — Caldas-Cova da Piedade	1
12 — Sintrense-Tramagal	1
13 — Sacavenense-Nazarenos	X

BASQUETEBOL

Jogos para hoje:

BARREIRENSE — SPORTING
VASCO DA GAMA — ACADÉMICO
GINÁSIO — ACADÉMICA
GALITOS — PORTO — 18 horas
ALGÉS — C. D. U. P. (em atraso)

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Benfica	22	19	3	2389-1592	41
Sporting	21	17	4	1732-1391	38
Académica	21	17	4	1789-1323	38
Porto	21	14	7	1630-1433	35
Barreirense	21	12	9	1750-1471	33
Ginásio	21	12	9	1522-1636	33
B. P. M.	22	10	12	1502-1551	32
Académico	21	9	12	1388-1590	30
Algés	21	9	12	1472-1622	30
V. da Gama	21	6	15	1358-1590	27
C. D. U. P.	21	2	19	1251-1684	23
GALITOS	21	0	21	1128-2018	21

GALITOS, 60 — C.D.U.P., 105

Sob a arbitragem dos srs. José Martins e Sérgio Bravo, de Setúbal, alinharam e marcaram:

GALITOS: — Vítor (13); Moreira (3), Penicheiro (15), Campos (8), F. Madureira (18), Telmo, Barbado (2), e Correia (1).

C. D. U. P. — Guimarães (21), Arlindo, Filinto (15), Mário (2), Tavares (33), Cipriano, Bastos (16), Sousa e José Carlos (18).

1.ª parte: 27-46. 2.ª parte: 33-59.

Êxito sem reticências dos universitários, sempre mais equilibrados e mais certos na concretização, ante a descrente turma dos alvi-rubros.

GALITOS, 71 — B.P.M., 92

Sob a arbitragem dos srs. André Silva e Luís Machado, de Lisboa, alinharam e marcaram:

GALITOS — Vítor (20), F. Madureira (12), Penicheiro (17), Campos (2), Moreira (11), Telmo, Barbado (6) e Correia (3).

B. P. M. — Neves (8), Catarino (8), Bernardino (8), Gaspar (4), Casimiro (15), Borges (8), Diamantino (20), José Augusto (10) e Lopes (7).

1.ª parte: 38-33. 2.ª parte: 33-59.

Os bancários portuenses alinharam durante a metade inicial com os reservistas, dando aso à vantagem conseguida pelo Galitos. Após o reatamento, com o seu «cinco» base, os visitantes construíram, com relativa facilidade, a vitória que se esperava.

II DIVISÃO

ZONA NORTE — 9.ª jornada

Série A

SPORT — GUIFÕES . . .	58-30
NAVAL — MARINHENSE .	55-42
ILLIABUM — SANJOANEN.	55-37
VILANOVENSE — LEÇA .	79-27

Série B

SANGALHOS — ESGUEIRA	96-53
OLIVAIS — GAIA	59-48
LEIXÕES — NUN'ÁLVAR.	66-37

ANDEBOL DE SETE

Martins e Manuel Amiguinho, de Lisboa.

As equipas alinharam deste modo:

ALMADA — Rui Silva (Rosado), João Carlos (1), Malpique (6), Ribas (2), Carlos Jorge, Fonte-Santa (1), Marques (1), Assunção, Peres (4), Pinheiro (3) e Vítor.

BEIRA-MAR — Januário, Helder (7), Henrique (3), António Carlos (3), Madaíl, Alex, Machado (3), David (1) e Neves.

1.ª parte: 10-9. 2.ª parte: 8-8.

Antecedendo o jogo, foi guardado um minuto de silêncio, pelo falecimento do pai do seccionista beiramarense, João Nogueira.

Num prélio que sempre decorreu dentro das boas normas, apesar de muito renhido, os almadenses venceram, com bastante felicidade, dado que, perto do final, se encontravam em desvantagem acentuada no marcador: 12-16. Porém, em notável *forcing*, os locais conseguiram o *volte-face*, transformando a derrota (que seria sensacional, e esteve iminente...) em vitória pela tangente... E foi pena que tal acontecesse, pois para o Beira-Mar, nesta fase da prova, o triunfo ou empate, em Almada, teriam servido de excelente reforço na luta pela permanência no torneio máximo.

Arbitragem bem conduzida: imparcial e certa.

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Série B

5.ª jornada

PADROENSE — ESPINHO	20-24
INFANTE SAG. — SANJOA.	17- 9
C.D.U.P. — A. S. MAMEDE	21-18

6.ª jornada

INF. SAGR. — ESPINHO	24-20
PADROENSE — SANJOAN.	10-11

CAMPEONATO DE AVEIRO DE JUNIORES

5.ª jornada

ESPINHO — BEIRA-MAR . 4-22

Classificação:	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	4	4	0	0	77-39	12
Galitos	3	1	0	2	49-40	5
Espinho	3	0	0	3	21-62	3

A prova finaliza, amanhã, de manhã, com o desafio ESPINHO — GALITOS.

FUTEBOL

Entretanto, a prova prosseguiu, com os encontros da segunda jornada, nas restantes séries — apurando-se as seguintes marcas:

SÉRIE DOS PRIMEIROS

Gafanha — Avanca 2-1

SÉRIE DOS SEGUNDOS

Cucujães — Lamas 1-0

SÉRIE DOS QUINTOS

Espinho — Fermentelos . . . 5-2

SÉRIE DOS SEXTOS

Feirense — Fogueira 3-3

SÉRIE DOS SÉTIMOS

S. Roque — Mealhada 5-0

SÉRIE DOS OITAVOS

Corfi-Cotesi — Pampinhosa . . 2-2

SÉRIE DOS NONOS

Lusitânia — Luso 2-1

SÉRIE DOS DÉCIMOS

Beira-Vouga — Esmoriz . . . 3-3

No BEIRA - MAR

toda a sua recuperação física, necessária após a operação a que foi sujeito.

A sua actuação como orientador da equipa sénior de futebol não lhe permitia fazer, em pleno, essa recuperação, impedindo o nosso Clube de obter a sua integração na equipa, como era seu e nosso desejo.

Dada a maneira como colaborou com o Beira-Mar foi-lhe registado o seguinte louvor:

«A Junta Directiva do Sport Clube Beira-Mar, em reunião extraordinária de 20 do corrente, exarou no livro de actas do Clube um LOUVOR especial ao jogador EDUARDO JOSÉ PEREIRA OLIVEIRA, realçando o valioso contributo, o honesto e extraordinário brio e sentido profissional demonstrado pelo referido atleta, nos serviços que vem prestando ao Sport Clube Beira-Mar, especialmente no período em que orientou os treinos e jogos da equipa sénior.

Do Louvor será dado o devido conhecimento público».

Xadrez de Notícias

técnicos José Vieira de Azevedo e Ilídio Tavares de Almeida e Silva.

★ Nos Campeonatos Distritais Corporativos em curso, em organização da Delegação de Aveiro da F. N. A. T., apuraram-se recentemente, os seguintes desfechos:

BASQUETEBOL — Metalo-Mecânica — Amoníaco, 41-23; Celulose — Metalo-Mecânica, 47-56.

FUTEBOL — Estaleiros S. Jacinto — Molaflex, 1-2; Oliva — Bairro dos Pescadores, 2-1; Pousadela — Bairro dos Pescadores, 2-0; Oliva — Estaleiros S. Jacinto, 1-1; Oliva — Molaflex, 1-1; Estaleiros de S. Jacinto — Pousadela, 2-1.

★ No elenco dirigente da Associação de Ciclismo de Aveiro, para 1973, os desportistas António Augusto Carvalho Moreira Seabra, Fernando Pinto Gradeço e Aurélio Gomes Ferreira presidem, respectivamente, à Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal.

RECORTES

desde que se não prejudique ou afecte o bem comum.

Acreditamos nos «caminhos da reforma» que hão-de conduzir aos «caminhos do progresso», mas chamamos a atenção dos responsáveis por essa reforma para que não esqueçam que é absolutamente necessário preparar o futuro, preparando simultâneamente os homens para uma convivência e entendimento num clima (ou atmosfera) pacífico, onde a compreensão e o respeito mútuo estejam presentes, em vez da actual «raiva pessoal», do despeito de inveja, da maledicência, etc... etc... que grassam no «nosso» panorama da Educação Física.

Há pessoas que têm de compreender que se pode ser contra as ideias dessas pessoas sem se ser inimigo delas próprias. Mas existem alguns responsáveis adentro da causa da Educação Física que tomam por inimigos todos aqueles que não pensam como eles. Mas assim ou seja, com tal mentalidade não há reforma que lhes resista...

E a reforma também pressupõe mudanças de mentalidade e de actuação»!

(Prof Mário Begonha, in «A Capital» de 14/1/73)

HÓQUEI EM PATINS

II TAÇA «DISTRITO DE AVEIRO»

● Em S. João da Madeira, no início da segunda volta da prova, jogaram-se os desafios das sexta ronda, apurando-se estes desfechos:

MEALHADA — LAMAS . .	4-3
ALBA — OLIVEIRENSE .	2-4
SANJOAN. — BEIRA-MAR	8-3

A classificação ficou elaborada como segue:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	6	6	0	0	26-13	18
Beira-Mar	6	4	0	2	39-26	14
Oliveirense	6	4	0	2	29-26	14
Mealhada	6	3	0	3	24-23	12
Alba	6	1	0	5	13-38	8
Lamas	6	0	0	6	18-52	6

● Ontem, no Pavilhão de S. Paio de Oleiros, disputou-se a sétima jornada, que incuia os encontros *Beira-Mar-Lamas, Mealhada-Alba e Oliveirense-Sanjoanense.*

● Em Sangalhos, na sexta-feira próxima, teremos a oitava jornada,

Continua na penúltima página

Campeonato Nacional da I Divisão

ARQUIVO

Resultados da 21.ª jornada:

ATLÉTICO — SPORTING .	1-0
C.U.F. — BOAVISTA . . .	3-0
LEIXÕES — BEIRA-MAR .	3-3
MONTIJO — U. COIMBRA .	1-0
BENFICA — BARREIRENSE	3-0
GUIMARÃES — BELENENS.	0-0
FARENSE — SETÚBAL . .	0-3
U. TOMAR — PORTO . . .	1-7

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	21	21	0	0	71-10	42
Belenenses	21	11	9	1	41-19	31
V. Setúbal	21	10	5	6	44-18	31
Porto	21	10	4	7	37-19	24
Sporting	21	10	4	7	41-23	24
Guimarães	21	8	7	6	29-23	23
C. U. F.	21	9	5	7	28-25	23
Boavista	21	9	5	7	31-37	23
Leixões	21	9	5	7	22-28	23
Montijo	21	7	4	10	19-23	18
Barreiren.	21	5	5	11	28-48	15
Farense	21	4	7	10	17-40	15
B.-MAR	21	3	8	10	18-40	14
U. Coimb.	21	4	5	12	16-39	13
U. Tomar.	21	5	3	13	20-53	13
Atlético	21	2	6	13	23-41	10

Jogos para amanhã:

U. COIMBRA — LEIXÕES (0-0)
BEIRA-MAR — BOAVISTA (1-1)
SPORTING — MONTIJO (0-0)
BARREIREN. — ATLÉTICO (3-1)
BELENENSES — BENFICA (0-5)
SETÚBAL — GUIMARÃES (0-1)
PORTO — FARENSE (1-1)
U. TOMAR — C.U.F. (1-2)

As defesas contribuiram mas não só...

LEIXÕES, 3 BEIRA-MAR, 3

COMENTÁRIOS DE J. L.

Jogo no Estádio do Bessa, no Porto — em consequência da interdição do Estádio do Mar —, sob arbitragem do sr. António Garrido, da Comissão Distrital de Leiria.

Os grupos alinharam deste modo:

LEIXÕES — Fonseca; Teixeira, Adriano, Nicolau e Raul; Gentil e Eliseu (Celestino, aos 62 m.); Vítor (Vaqueiro, aos 68 m.), Cacheira, Horácio e Esteves.

BEIRA-MAR — Domingos; Ramalho (Cleo, aos 19 m.), Marques, Soares e Severino; Inguila e Zecão (Alemão, aos 46 m.); Eurico, Edson, Colorado e Almeida.

Os matosinhenses atingiram o intervalo a vencer por 3-0 — em golos alcançados, logo de entrada, por CACHEIRA (4 m.) HORÁCIO (6 m.) e ESTEVES (13 m.).

A réplica dos aveirenses registou-se no segundo tempo, com tentos de SOARES (46 m.), ALEMÃO (58 m.) e COLORADO (88 m.).

Quando conseguimos entrar no Estádio do Bessa, já o Beira-Mar se encontrava a perder por 3-0, e já havia sido feita a primeira substituição na equipa aveirense.

Acreditando no que ouvimos, os golos sofridos pelo Beira-Mar tê-lo-iam sido mais por culpa sua do que por mérito do adversário.

No entanto, verificámos, no decurso da primeira parte, e no início da segunda, que a patente atrapalhação dos amarelos se devia à forma simples e rendilhada como os leixonenses conseguiram desenvolver as suas jogadas e ultrapassar o último reduto dos aveirenses.

Estes, porém, iam assentando

paulatinamente, defendendo em linha para colocar os adversários em foras-de-jogo, mas sem se notar qualquer ligação defesa ataque, até que, na transformação de um livre, obtiveram, de forma feliz, o seu primeiro tento.

Desde esse momento como que se verificou um viragem no jogo.

Os defesas laterais beiramarenses, suprindo as deficiências dos seus médios, passaram a fornecer mais bolas jogáveis aos avançados. Estes, redobrados os ânimos, começaram a entender-se melhor, progredindo em tabelinhas, melhor executadas, e causando, na defesa leixonense, a mesma atrapalhação que se notara pouco antes em igual sector da sua equipa.

E assim, aumentou o número de remates dos avançados amarelos, de um deles tendo resultado o segundo tento aveirense.

Mas foi um defesa beiramarense quem veio a possibilitar o resultado final, na execução de um canto, perto do termo do encontro.

Foi, sem dúvida, um dos jogos mais emotivos a que assistimos esta época.

É de enaltecer, também, a vontade posta por todos os elementos da equipa aveirense na reviravolta que se verificou.

Mas, não podemos deixar de afirmar, com toda a honestidade, que houve muito de furtuito na obtenção de todos os 6 golos, que se repartiram, de forma aceitável, pelas duas equipas, que não justificaram, qualquer delas, uma eventual vitória.

BEIRA-MAR

LOUVOR PARA EDUARDO

PASSOS É O NOVO TREINADOR

Frederico Passos, que há bem poucos dias rescindira amigàvelmente o contrato que o ligava ao Penafiel, assinou, na tarde de segunda-feira, até final da época em curso, pelo Beira-Mar — após reunião realizada nesta cidade, com os elementos da Junta Directiva dos auri-negros.

A vaga ocorrida quando da saída de Orlando Ramin, até agora interinamente preenchida pelo futebolista Eduardo, deixa, portanto, de existir. Para Frederico Passos — que já ocupou o posto de treinador do Beira-Mar, ne época de 1938-1969 — aqui exaramos o voto de que, como em Aveiro se ambiciona, consiga conduzir a equipa, cujo leme agora comanda, a porto seguro.

Na quarta-feira, dia em que o novo treinador assumiu as suas funções, a Junta Directiva do Beira-Mar enviou-nos, com pedido de publicação, o comunicado que adiante transcrevemos:

A Junta Directiva do Sport Clube Beira-Mar vem comunicar que, ao contratar o Treinador Senhor Frederico Passos pretendeu solucionar e regularizar a situação criada após a saída do anterior Treinador, facilitando também ao seu atleta EDUARDO a possibilidade de conseguir

Continua na penúltima página

RECORTES

Rubrica coordenada pelo DR. LÚCIO DE LEMOS

A Conjuntura e a Educação Física

«No sector da Educação Física impõe-se de facto um saneamento, uma moralização, através do estabelecimento de normas que têm de ser acatadas com plena consciência da responsabilidade que cabe a cada um, para que no futuro haja alguma possibilidade de entendimento entre grupos».

O ignorar no presente aqueles que serão uma realidade viva no futuro é política estéril, que de forma alguma assegura « os caminhos do progresso» e, diríamos mesmo, que talvez possibilite até ao retrocesso, a involução.

O Governo de Marcello Caetano não pretende «dividir para governar», e por isso chamamos a atenção para esse aspecto, que julgamos ser, no presente, aquele que mais sèriamente poderá comprometer o futuro. É evidente que tal não significa cedência, de parte a parte, o que pode significar é inteligência e vontade de realizar. Mas realizar uma obra onde «todos caibam» e onde «todos não sejam demasiados».

Pensamos que, apesar de grandes promessas nesse sentido, *o Ministério da Educação deverá rever o seu processo de possibilitar a cada cidadão o participar na obra a que o ministro Veiga Simão «meteu ombros».*

Não se pretende forçar seja o que for, pois o futuro joga certamente a favor dos mais novos... mas o que está em «jogo» não é qualquer aspecto pessoal e particular, mas sim o interesse nacional. E esse exige que se façam esforços, sobretudo em relação ao orgulho de cada um, pois o País, e nomeadamente a causa da Educação, bem precisa de esforço de todos para que Portugal possa, num futuro breve, «alinhar» entre as potências ditas «desenvolvidas».

É de todos sabido que sem instrução não poderá haver qualquer desenvolvimento. Mas de igual forma é de todos conhecido que a educação é factor primordial para que possa existir «entendimento» entre os homens.

É desenvolvendo a consciência cívica dos seus cidadãos que uma nação se começa a engrandecer. Mas isso só é possível desde que cada um respeite a opinião alheia e

Continua na penúltima página

XADREZ DE NOTÍCIAS

★ Em Albergaria-a-Velha, no jogo-final do Campeonato de Juvenis da A. F. de Aveiro, o Recreio de Águeda derrotou o Arrifanense (2-1), conquistando o título.

Em Santa Maria de Lamas, em apuramento do quinto clube da A. F. Aveiro a participar na Taça Nacional de Juvenis, o Paivense derrotou o Estarreja, por 2-0.

★ A Associação Portuguesa de Rugby enviou-nos dois cartões-convite para o encontro internacional Portugal-Itália, que amanhã se realiza, pelas 16,30 horas, no Estádio Universitário de Coimbra.

Gratos pela gentileza.

★ A Associação de Patinagem de Aveiro exarou, em acta, um louvor a Artur José Lopes Lobo, que acaba de pedir escusa do cargo de seleccionador distrital, em consequência dos seus afazeres profissionais.

Entretanto, foram nomeados seleccionadores de seniores e juniores (acumulando também as funções de treinadores), respectivamente, os

Continua na penúltima página

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 20.ª jornada:

BARREIR. — GINÁSIO	111-64
SPORTING — ACADÉMICA	75-62
GALITOS — C. D. U. P.	60-105
PORTO — B. P. M.	64-53
ACADÉMICO — ALGÉS	66-73
V. DA GAMA — BENFICA	87-101

Resultados da 21.ª jornada:

BARREIR. — ACADÉMICA	81-90
SPORTING — GINÁSIO	90-83
GALITOS — B. P. M.	71-92
PORTO — C. D. U. P.	110-55
ACADÉMICO — BENFICA	79-113
V. DA GAMA — ALGÉS	70-93

Jogos antecipados (22.ª jornada):

ALGÉS — BENFICA	62-120
B. P. M. — C. D. U. P.	74-54

Continua na penúltima página

I TORNEIO ABERTO DE AVEIRO

Na Sala de Troféus da Sede do Beira-Mar, começou a disputar-se, na noite de terça-feira (e prosseguiu, anteontem), o I Torneio Aberto de Xadrez de Aveiro — prova organizada pelo popular clube aveirense e em que se inscreveram doze concorrentes.

Nos primeiros jogos realizados apuraram-se os seguintes resultados: Dr. Jorge Severino — António José Curado, 1-0; Armando Curado — Carlos José Andias Carvalho, 0-1; Francisco Ferreira — Amílcar Pinho, 1-0; e Emanuel Gamelas — Egas Manuel Salgueiro, 0-1.

Sumário DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 15.ª jornada:

Corfi-Cotesi — Cortegaça . .	0-0
Estarreja — Recreio . . .	0-1
Cucujães — S. Roque . . .	2-1
Fermentelos — Arrifanense .	1-0
Paivense — Oliv. do Bairro.	0-3
Bustelo — Arouca	3-2
Valonguense — Gafanha . .	1-1
Esmoriz — Mealhada . . .	5-0

No termo da primeira volta, a classificação ficou assim ordenada: Oliveira do Bairro, 41 pontos: Cucujães, 37; Recreio de Águeda, 36; Arrifanense, 35; Esmoriz e Corfi-Cotesi, 32; S. Roque e Cortegaça, 31; Valonguense e Bustelo, 30; Arouca, Fermentelos, Estarreja e Mealhada, 26; Paivense, 22 e Gafanha, 19.

II DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada:

Pampilhosa — Bustos . . .	*0-1*
S. João de Ver — Avanca . .	*0-0*
Pinheirense — Severense . .	*1-2*
Fogueira — Macinhatense .	*0-2*
Cesarense — Luso	*5-1*

A classificação ficou ordenada como segue:

Avanca, 17 pontos; Severense, 15; Cesarense, 13; Pinheirense e Bustos, 12; Luso e Macinhatense, 11; S. João de Ver, 10; Pampilhosa e Fogueira, 7 e Beira-Vouga, 5.

CAMPEONATO DE AVEIRO DE JUNIORES

A Associação de Futebol de Aveiro viu-se obrigada a cancelar os jogos referentes às séries dos terceiros e quartos classificados, para esclarecimento completo de quais os grupos que aí irão ficar integrados.

Continua na penúltima página

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 18.ª jornada:

PROGRESSO — SPORTING	*10-15*
ACADÉMICO — ATLÉTICO	*16-15*
C. OURIQUE — BENFICA	*17-24*
V. SETÚBAL — BELENEN.	*14-22*
ALMADA — BEIRA-MAR .	*18-17*
TÉCNICO — PORTO . . .	*19-31*

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Belenenses	18	15	1	2	407-249	49
Sporting	18	15	1	2	355-222	49
Porto	17	14	1	2	403-254	46
Benfica	18	10	3	5	364-333	41
Académico	18	10	3	5	275-310	41
V. Setúbal	18	9	1	8	277-313	37
Almada (a)	17	9	0	8	291-269	34
C. Ourique	18	6	1	11	306-326	31
Progresso	18	4	2	12	268-339	28
Técnico	18	5	0	13	286-378	28
BEIRA-MAR	18	3	1	14	227-292	25
Atlético	18	0	0	18	220-393	18

(a) Averbou uma falta de comparência.

Jogos para esta noite:

V. SETÚBAL — ACADÉMICO
BELENENSES — ALMADA
BENFICA — ATLÉTICO
PORTO — CAMPO DE OURIQUE
BEIRA-MAR — PROGRESSO
SPORTING — TÉCNICO

ALMADA, 18 — B.-MAR, 17

Jogo no Pavilhão da Escola de D. António da Costa, em Almada, sob a arbitragem dos srs. Carlos

Continua na penúltima página

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRO, 24-Fevereiro-1973 — Ano XIX — N.º 951-AVENÇA